



## PARASITOSE INTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOÃO LÚCIO MACÁRIO LIRA<sup>1</sup>, MARILLÍA FERREIRA CALADO<sup>2</sup>, FLÁVIA NUNES FERNANDES<sup>3</sup>, DÉBORA SILVA AMORIM<sup>3</sup>, ROBERTA AMORIM DE MATOS<sup>3</sup>, RAFAELA DA SILVA MOREIRA<sup>3</sup>, LILIAN DE LUCENA OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>: Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL)

<sup>2</sup>: Centro Universitário UNINASSAU, Caruaru (PE)

<sup>3</sup>: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia (BA)

**INTRODUÇÃO:** As parasitoses intestinais são decorrentes de protozoários que representam um crítico problema de saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos. As situações ambientais definem a circunstância de infecção da doença, incluindo deficiências de saneamento básico, higiene pessoal e coletiva determinantes da transmissão de tais parasitos, como *Giardia intestinalis*, *Entamoeba histolytica*, *Taenia solium*, *Hymenolepis nana*, *Trichuris trichiura*, *Ascaris lumbricoides* e *Enterobius vermicularis*, os mesmos são transmitidos pela água ou alimentos contaminados. Os fatores que relacionam o hospedeiro incluem: estado nutricional, idade, fatores culturais, genéticos, comportamentais e profissionais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a parasitose intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com caráter eminente de atualização de conhecimento em bases de dados e artigos científicos de revistas eletrônicas, mediante a utilização de artigos publicados nos anos de 2015 até 2020, nas bases de dados eletrônicas Lilacs e SciELO, utilizando-se o termo: “Parasitose Intestinal” e “Parasitose Intestinal na Saúde Pública” respectivamente, sendo incluindo apenas artigos dos últimos cinco anos e excluindo artigos fora do período citado. **RESULTADOS:** A espécie *Ascaris lumbricoides* (Lombriga) é uma das mais dominantes em todo o mundo. Sua presença está relacionada a fatores como baixo nível socioeconômico, precárias condições de saneamento básico, de higiene pessoal e de alimentos não higienizados corretamente. Os ovos dessa espécie são encontrados no solo durante meses ou anos e, quando em condições favoráveis de temperatura e umidade, permitem um foco de infecção e reinfecção. Os estudos brasileiros mais recentes sobre a prevalência de parasitose intestinal são escassos e dispersos. A maioria dos estudos utiliza-se amostras de bases populacionais mal definidas, como usuários de serviços de saúde pública, alunos de escolas públicas e comunidades urbanas carentes e com falta de saneamento básico. **CONCLUSÃO:** A parasitose intestinal constitui um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, necessita de uma investigação epidemiológica que inclua a identificação dos aspectos de prevalência nas diversas regiões geográficas, visando métodos de ação integrada no controle delas. Indivíduos que vivem em condições precárias de saneamento básico, de abastecimento de água, da falta de hábitos de higiene pessoal e coletiva e de habitação, são os mais propensos a obter a parasitose intestinal.

**Palavras-chave:** Parasitárias, Condições Sanitárias, Saúde Pública.